

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC BENEDITO STORANI
Curso Técnico em Nutrição e Dietética

Ana Beatriz Vicente
Luiza de Moraes Bogajo
Maria Vitória Silva Mantuanelli
Natália Santana Magri

**O CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE
PREVENÇÃO**

Jundiaí
2025

Ana Beatriz Vicente
Luiza de Moraes Bogajo
Maria Vitória Silva Mantuanelli
Natália Santana Magri

**O CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE
PREVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Técnico em
Nutrição e Dietética da Etec Benedito
Storani, orientado pelo(a) Prof.(a) Tânia
Maria Bernardes de Almeida, como
requisito parcial para obtenção do título de
técnico em Nutrição e Dietética.

Jundiaí 2025.

Ana Beatriz Vicente
Luiza de Moraes Bogajo
Maria Vitória Silva Mantuanelli
Natália Santana Magri

**O CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE
PREVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Técnico em
Nutrição e Dietética da Etec Benedito
Storani, orientado pelo(a) Prof.(a) Tânia
Bernardes de Almeida, como requisito
parcial para obtenção do título de técnico
em Nutrição e Dietética .

BANCA EXAMINADORA

assinatura

Nome do(a) avaliador(a)

assinatura

Nome do(a) avaliador(a)

assinatura

Nome do(a) avaliador(a)

Jundiaí 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder saúde, força e sabedoria para concluirmos esta etapa. Às nossas famílias, pelo apoio incondicional, compreensão e paciência durante todo o processo. À nossa orientadora Prof.^a Tânia Maria, pela dedicação, paciência e por compartilharem seus conhecimentos com tanta generosidade, contribuindo significativamente para o desenvolvimento deste trabalho.

Estendemos nossos agradecimentos aos demais professores do curso, que, com suas aulas e ensinamentos, foram fundamentais para a nossa formação. Aos colegas e amigos, pela parceria, incentivo e companheirismo em todos os momentos desta trajetória.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. A cada gesto de apoio e incentivo, o nosso sincero muito obrigado.

RESUMO

Esse trabalho busca conscientizar adolescentes sobre os riscos do consumo de bebidas alcoólicas, especialmente quando ocorre antes da maioridade. Ele parte da observação de como o álcool está presente na sociedade e de como, cada vez mais, seu uso entre jovens deixou de ser algo cultural e moderado para se tornar um comportamento preocupante, muitas vezes ligado à busca por aceitação, diversão ou fuga emocional. O estudo tem como objetivo principal promover a reflexão e a prevenção, mostrando não só os danos à saúde, mas também os impactos nutricionais do álcool. Para isso, foram realizadas três etapas: pesquisa teórica em fontes confiáveis, aplicação de um formulário com adolescentes e desenvolvimento de materiais educativos, como um e-book informativo. Os resultados reforçam dados alarmantes: grande parte dos jovens tiveram contato com bebidas alcoólicas, e muitos iniciam o consumo antes ou durante os 15 anos, aumentando o risco de dependência, acidentes e prejuízos cognitivos. Além disso, o álcool é rico em calorias vazias, prejudica a absorção de nutrientes e pode causar deficiências nutricionais, principalmente quando substitui refeições adequadas. O TCC conclui que a educação é a ferramenta mais poderosa para enfrentar esse problema. Por meio da informação e da conscientização, é possível reduzir o consumo precoce e estimular escolhas mais saudáveis entre os adolescentes, unindo conhecimento científico e responsabilidade social.

Palavras-chave: álcool; adolescência; nutrição; conscientização; prevenção; saúde pública; dependência.

ABSTRACT

This work seeks to make adolescents aware of the risks of alcohol consumption, especially when it occurs before the age of majority. He starts from the observation of how alcohol is present in society and how, increasingly, its use among young people has ceased to be something cultural and moderate to become a worrying behavior, often linked to the search for acceptance, fun or emotional escape. The main objective of the study is to promote reflection and prevention, showing not only the damage to health, but also the nutritional impacts of alcohol. For this, three stages were carried out: theoretical research in reliable sources, application of a form with adolescents and development of educational materials, such as an informative e-book. The results reinforce alarming data: most young people have had contact with alcoholic beverages, and many start drinking before or during the age of 15, increasing the risk of dependence, accidents and cognitive impairments. In addition, alcohol is high in empty calories, impairs nutrient absorption, and can cause nutritional deficiencies, especially when it replaces adequate meals. The TCC concludes that education is the most powerful tool to face this problem. Through information and awareness, it is possible to reduce early consumption and encourage healthier choices among adolescents, combining scientific knowledge and social responsibility.

Keywords: alcohol; adolescence; nutrition; awareness; prevention; public health; dependence.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Qual sua idade?	14
Gráfico 2 – Você consome bebidas alcoólicas?.....	15
Gráfico 3 – Qual dos fatores mais influenciou seu consumo?.....	15
Gráfico 4 – Em quais ambientes você costuma consumir?	16
Gráfico 5 – Você já foi orientado sobre os riscos associados a bebidas alcoólicas?.....	17
Gráfico 6 – Caso tenha recebido orientações, de que forma foram realizadas?	17
Gráfico 7 –Se existisse um grupo de apoio voltado pra adolescentes, você participaria?	18

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 JUSTIFICATIVA	10
3 OBJETIVOS	11
3.1 Objetivos específicos	11
4 METODOLOGIA	12
4.2 Levantamento bibliográfico e revisão da literatura	12
4.2 <i>Coleta de percepções por meio de formulário eletrônico</i>	12
4.3 <i>Elaboração da proposta educativa</i>	12
4.4 Critérios de seleção de fontes	13
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE A - TÍTULO	22

1 INTRODUÇÃO

Você já reparou que todas as propagandas de cerveja terminam com a frase “Beba com moderação”? Mas, se você tem menos de 18 anos a lei é clara: não beba. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/1990 art. 81, é proibida a venda, fornecimento ou entrega de bebidas alcoólicas a crianças e adolescentes, o que, se analisarmos de perto, não é bem assim que acontece.

O consumo de álcool sempre esteve presente na sociedade, muitas vezes associado a tradições culturais e momentos de celebração, como festas familiares, rituais religiosos ou encontros comunitários. Nesses contextos, ele não aparece apenas como bebida, mas como elemento de união, interação e marcação de momentos significativos, reforçando vínculos e tradições. Essa presença constante em momentos considerados positivos pode induzir a percepção de que o álcool é algo naturalmente associado a alegria, celebração e pertencimento social.

A busca por diversão, aceitação social e até a curiosidade acabam levando jovens a ingerir grandes quantidades de bebida, muitas vezes sem consciência dos riscos. A adolescência é uma fase repleta de mudanças no corpo, na mente e nas emoções. Entre inseguranças, pressões, cobranças e descobertas que acontecem ao mesmo tempo, o álcool pode surgir como curiosidade, como tentativa de socialização, como uma forma de lidar com sentimentos difíceis ou, simplesmente, como um meio de se sentir incluído.

O que mostram os dados nacionais? Pesquisas representativas indicam que o contato dos jovens com o álcool é relativamente precoce e frequente: a PeNSE 2019 apontou que cerca de 63% dos estudantes entre 13 e 17 anos já haviam experimentado bebida alcoólica ao menos uma vez, e uma parcela significativa fez a primeira ingestão antes dos 14 anos. Esses números colocam o consumo juvenil como um problema de saúde pública e ajudam a explicar por que, apesar da proibição legal, a presença do álcool na vida de adolescentes persiste em diferentes contextos sociais.

A influência do ambiente e da mídia é outro ponto que merece atenção. A exposição constante a propagandas que associam a bebida a momentos de alegria, liberdade e sucesso ressalta novamente uma imagem positiva e atrativa do consumo, o que impacta diretamente a percepção dos jovens. Segundo a Fiocruz (2021), adolescentes expostos a campanhas publicitárias sobre bebidas alcoólicas têm duas vezes mais chances de iniciar o consumo precoce quando comparados a aqueles que

não são expostos. Isso demonstra como o marketing atua de forma silenciosa, mas extremamente eficaz, na formação de hábitos e comportamentos de risco.

Outro fator importante está na influência familiar. Diversos estudos, como o de Laranjeira et al., 2020, mostram que o consumo de álcool dentro de casa, normaliza a prática e reduz a percepção de perigo. Quando o jovem vê pais ou responsáveis bebendo sem consequências visíveis, tende a interpretar o álcool como algo comum. Esse comportamento é reforçado pela ideia cultural de que “experimentar um pouquinho” em casa é uma forma de educar, o que, segundo a literatura científica, pode ter o efeito oposto: antecipar o início e aumentar a frequência do consumo.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), o álcool é uma das substâncias psicoativas mais consumidas no mundo e representa um dos principais fatores de risco para mortes e incapacidades entre pessoas de 15 a 49 anos. Quando o início do consumo ocorre precocemente, o impacto tende a ser ainda mais grave, tanto física quanto emocionalmente. No Brasil, o Ministério da Saúde (2023) reforça que o uso precoce está diretamente associado a maior vulnerabilidade a acidentes, envolvimento em brigas, comportamento sexual de risco e dificuldades escolares.

2 JUSTIFICATIVA

A relevância social e científica deste estudo se dá justamente pela necessidade de compreender melhor esse comportamento em um contexto de pouca regulação na venda de álcool e forte influência de mídias e grupos de amigos. Como grupo de pesquisa formado por adolescentes, nosso objetivo vai além da curiosidade pessoal: queremos contribuir para a construção de uma consciência coletiva, incentivando escolhas mais responsáveis.

Esse cenário demonstra a urgência de investigar o tema, uma vez que o início precoce do consumo de álcool gera impactos sociais, familiares e de saúde que se estendem ao longo do desenvolvimento do adolescente. A falta de orientação adequada contribui para que muitos jovens iniciem o consumo sem compreender plenamente os riscos envolvidos, o que reforça a necessidade de pesquisas que aprofundem essa realidade. Ao analisar os fatores que influenciam esse comportamento, este estudo pode colaborar para a construção de ações educativas mais eficazes, capazes de promover reflexão, prevenir danos e estimular escolhas mais conscientes no ambiente escolar e social.

3 OBJETIVOS

Informar adolescentes sobre os riscos associados ao consumo de bebidas alcoólicas na menoridade, apresentando aos alunos do ensino fundamental e médio informações sobre as consequências que o consumo dessas substâncias pode causar à saúde.

3.1 Objetivos específicos

- a) aplicar um formulário para coletar e analisar as percepções e conhecimentos dos participantes sobre o tema, com foco em entender quais fatores levam os adolescentes a consumirem bebidas alcoólicas;
- b) elaborar um e-book informativo e acessível sobre como o álcool age no corpo e quais são seus principais efeitos na saúde.

4 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica, baseada em artigos científicos, diretrizes e documentos institucionais que tratam do consumo de álcool na adolescência e uma avaliação quantitativa e qualitativa baseada em um formulário online. Apresenta, ainda, caráter exploratório, ao buscar ampliar a compreensão sobre um tema ainda pouco abordado, reunindo informações que possam dar apoio á futuras ações e intervenções educativas.

4.1 Levantamento bibliográfico e revisão da literatura

Será realizada uma revisão narrativa da literatura em bases científicas e pesquisas reconhecidas, como SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, além da consulta a livros especializados, diretrizes e documentos técnicos.

4.2 Coleta de percepções por meio de formulário eletrônico

Com a finalidade de complementar a revisão bibliográfica, foi disponibilizado, por aproximadamente 14 dias, um formulário online (Google Forms), contendo questões fechadas cujas respostas passaram por filtragem, sendo descartadas as que não atendiam o objetivo do estudo. Esse instrumento buscou levantar percepções e justificativas dos respondentes quanto à relação entre adolescentes e a interação com bebidas alcoólicas, fornecendo dados que contribuem para a análise interpretativa do tema.

4.3 Elaboração da proposta educativa

A partir da síntese das pesquisas e das percepções obtidas por meio do formulário, será elaborada uma proposta de intervenção educativa voltada a informar e orientar os adolescentes sobre o consumo de álcool. Essa proposta incluirá a produção de materiais educativos, como apresentações e um e-book, direcionados a esse público.

4.4 Critérios de Seleção de Fontes

As fontes utilizadas deverão ter sido publicadas entre os anos de 2010 e 2025, em português, inglês ou espanhol. Será dada prioridade a:

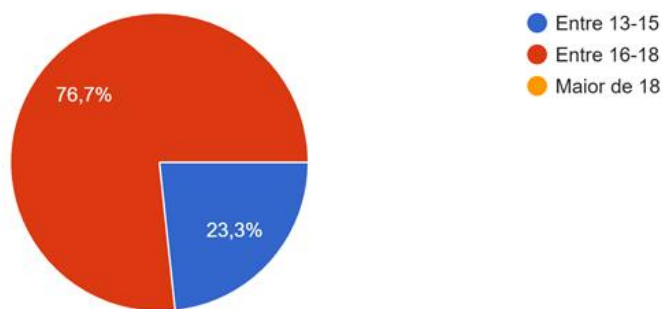
- a) artigos revisados por pares;
- b) diretrizes oficiais de saúde pública (como da OMS, Ministério da Saúde, SBAN etc.);
- c) TCCs, dissertações e teses apenas como apoio secundário.

5 RESULTADOS

Nas constatações deste trabalho, vamos mostrar os dados obtidos por meio do gráfico que elaboramos, que nos ajuda a visualizar de forma clara e simples as tendências do consumo de álcool entre os adolescentes que participaram. Nos resultados do nosso formulário, obtivemos um total de 263 respostas. Destas, 50 eram de pessoas maiores de 18 anos e 50 de adolescentes que não consomem bebidas alcoólicas. Portanto, essas respostas foram removidas dos gráficos a seguir.

Gráfico 1 – Qual sua idade?

Qual sua idade?
163 respostas



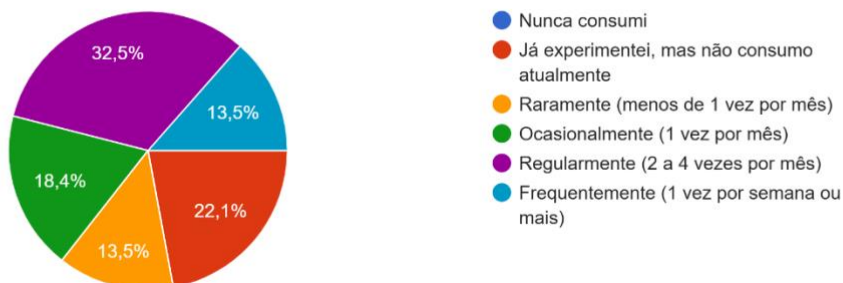
Fonte: Autoria própria, 2025.

A análise demográfica revela que o foco do estudo está em sua maioria na fase final da adolescência, com 76,7% dos participantes situados entre 16 e 18 anos. Esta faixa etária representa um período de transição complexa, onde a busca por autonomia e a pressão do grupo se intensificam. É fundamental ressaltar que, apesar da proximidade com a maioridade legal, o cérebro desses jovens ainda está em processo de desenvolvimento, especialmente nas áreas corticais responsáveis pelo juízo crítico e pelo controle de impulsos. Portanto, a exposição ao álcool neste estágio continua sendo de sensibilidade física e mental. Os dados apresentados com a pesquisa devem ser de alta atenção, pois se referem a dois grupos de idades com alto potencial de risco.

Gráfico 2 – Você consome bebidas alcoólicas?

Você consome bebidas alcoólicas?

163 respostas



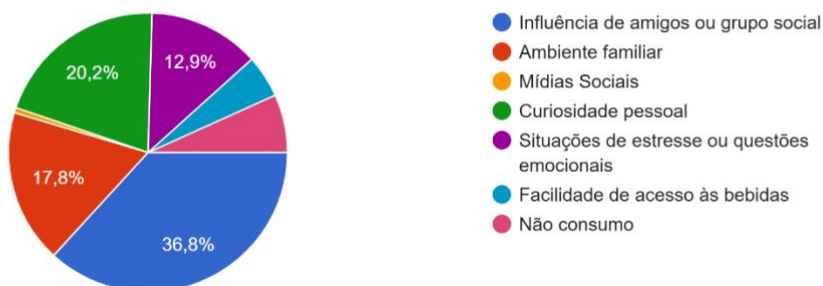
Fonte: Autoria própria, 2025.

Os resultados de frequência de consumo são, sem dúvida, um dos pontos mais preocupantes do estudo. Ao constatar que 32,5% dos adolescentes consomem regularmente bebidas alcoólicas, de 2 a 4 vezes no mês, percebemos que o consumo de álcool não se encaixa como um evento isolado, mas sim um hábito social recorrente. Essa presença do álcool na adolescência não é algo isolado. O problema não está apenas na facilidade de acesso, mas também na forma como o álcool é visto socialmente. Em termos de saúde pública, o dado indica que, entre esses jovens, o consumo arriscado acaba se tornando mais comum do que deveria.

Gráfico 3 – Qual dos fatores mais influenciou seu consumo de bebidas?

Qual dos fatores abaixo mais influenciou o início do seu consumo de bebidas alcoólicas?

163 respostas



Fonte: Autoria própria, 2025.

O fator de maior peso na iniciação é, claramente, a Influência de amigos ou grupo social, citada por 36,8% dos jovens. Este dado reforça que a necessidade de pertencimento é uma força mais poderosa do que a informação sobre o risco. Neste

contexto, o álcool funciona como um "passaporte social". A curiosidade pessoal é um dos gatilhos mais comuns para o início do consumo alcoólico. Ela pode vir de vários lugares como o impulso por algo novo, testar limites ou a sensação de experimentar uma bebida proibida para a idade.

Gráfico 4 – Em quais ambientes você costuma consumir?

Em quais ambientes você costuma consumir bebidas alcoólicas?

163 respostas



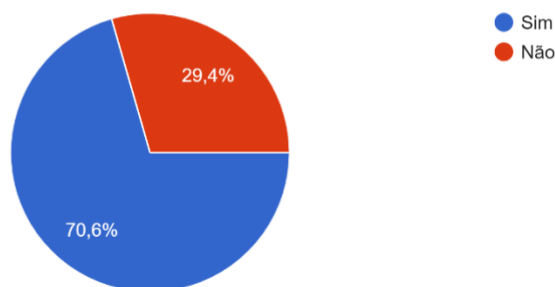
Fonte: Autoria própria, 2025.

Mesmo entre aqueles que dizem beber apenas socialmente, é importante lembrar que qualquer consumo nessa fase pode trazer prejuízos, tanto físicos quanto emocionais. Estudos da Fiocruz (2022) e do Ministério da Saúde (2023) apontam que o uso precoce de álcool está relacionado a dificuldades escolares, ansiedade e aumento da vulnerabilidade a outras substâncias. Em ambiente familiar, para muitos, o consumo é tratado com naturalidade, às vezes até como um rito de passagem que funciona como forma de validação de maturidade, o que diminui a percepção de risco e estimula o consumo.

Gráfico 5 – Você já foi orientado, no ambiente escolar ou familiar, sobre os riscos associados a bebidas alcoólicas?

Você já foi orientado(a), no ambiente escolar ou familiar, sobre os riscos associados ao consumo de bebidas alcoólicas?

163 respostas



Fonte: Autoria própria, 2025.

É positivo notar que 70,6% dos participantes afirmam ter recebido algum tipo de orientação, seja na escola ou na família. Porém, quando cruzamos esse número com o consumo regular de 32,5%, fica claro que a orientação, sozinha, não está sendo suficiente para frear o comportamento. Isso reforça a necessidade de que todos os jovens, não apenas parte deles, recebam orientações consistentes e de qualidade. Além disso, a prevenção precisa ir além da informação teórica, envolvendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais que ajudem o adolescente a lidar com pressão social, reconhecer limites e fazer escolhas mais seguras no cotidiano.

Gráfico 6 – Caso tenha recebido orientações, de que forma elas foram realizadas?

Caso tenha recebido orientações, de que maneira elas foram realizadas?

163 respostas



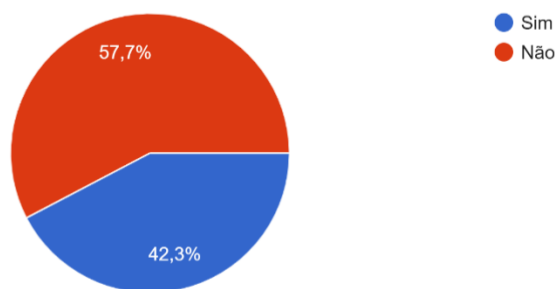
Fonte: Autoria própria, 2025.

A maioria dos adolescentes relatou que as orientações sobre o álcool vieram principalmente de conversas com familiares, enquanto poucos mencionaram ações

da escola. Esse dado mostra uma contradição: o ambiente familiar é, ao mesmo tempo, a principal fonte de diálogo e o espaço onde o consumo costuma ser mais exposto. É o que Pinsky e Bessa (2021) chamam de *educação ambivalente*, quando o adolescente é alertado sobre os riscos, mas vê o álcool sendo consumido livremente dentro de casa. Essa incoerência tende a enfraquecer as mensagens de prevenção.

Gráfico 7 – Se existisse um grupo de apoio voltado para adolescentes, você participaria?

Se existisse um grupo de apoio voltado para adolescentes, você participaria?
163 respostas



Fonte: Autoria própria, 2025.

O fato de 57,7% dos participantes não se sentirem à vontade para participar de um grupo de apoio pode estar relacionado ao estigma, ao medo de exposição ou à ideia de que esse tipo de espaço é destinado apenas a quem já tem um problema grave. Ainda assim, os 42,3% que demonstraram interesse formam uma parcela significativa, mostrando que há espaço para iniciativas de acolhimento. Esse resultado aponta que intervenções para adolescentes tendem a funcionar melhor quando são pensadas de forma leve, acolhedora e com foco na troca mútua, não como algo punitivo, mas como um ambiente de suporte real.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que o consumo de álcool na adolescência não é um comportamento isolado, eventual ou excepcional, mas um hábito já naturalizado dentro do contexto social e familiar dos jovens. Ao observar as respostas da pesquisa, torna-se evidente que muitos adolescentes têm contato com a bebida de forma precoce e recorrente, inseridos em ambientes que legitimam e favorecem esse acesso.

Esse cenário revela que as práticas preventivas tradicionalmente voltadas apenas para a transmissão de informações não alcançam, sozinhas, os resultados esperados. Embora a maioria dos participantes relate ter recebido algum tipo de orientação, isso não se traduz automaticamente em escolhas mais seguras, justamente porque a própria estrutura social que os cerca continua reforçando o consumo.

Assim, o estudo evidencia a necessidade de pensar a prevenção de maneira mais ampla, reconhecendo os fatores culturais, familiares e comportamentais que moldam o uso de álcool nessa fase da vida. Compreender essa complexidade é essencial para propor intervenções que realmente dialoguem com a realidade dos adolescentes e contribuam para a construção de práticas mais responsáveis e conscientes.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA AMERICANA DE PEDIATRIA. Policy statement: alcohol use by youth. **Pediatrics**, v. 138, n. 4, p. e20162590, 2016. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/138/4/e20162590/60451/Policy-Statement-Alcohol-Use-by-Youth?autologincheck=fully>. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 2 out. 2025.

BRASIL. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório sobre o consumo de álcool e saúde mental entre jovens brasileiros**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 5 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde na escola: prevenção ao uso de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 2 out. 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Youth risk behavior surveillance** — United States, 2024. Atlanta: CDC, 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/healthyyouth/data/yrbs/index.htm>. Acesso em: 5 set. 2025.

CONGRESSO EM FOCO. **Álcool para crianças e adolescentes: que negócio é esse?** Disponível em: <https://www.congressoemfoco.com.br/artigo/20556/alcool-para-criancas-e-adolescentes-que-negocio-e-esse>. Acesso em: 18 jul. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Consumo de álcool entre adolescentes e jovens no Brasil: tendências e desafios**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br>. Acesso em: 7 set. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Pesquisa nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes brasileiros**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br>. Acesso em: 2 out. 2025.

LARANJEIRA, R. et al. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2020. Disponível em: <https://inpad.org.br/lenad>. Acesso em: 1 out. 2025.

NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM (NIAAA). **Underage drinking: facts and consequences**. Washington, D.C.: U.S. Department of

Health & Human Services, 2023. Disponível em: <https://www.niaaa.nih.gov>. Acesso em: 5 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global status report on alcohol and health**. Genebra: World Health Organization, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240064911>. Acesso em: 5 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health 2018**. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>. Acesso em: 15 jul. 2025.

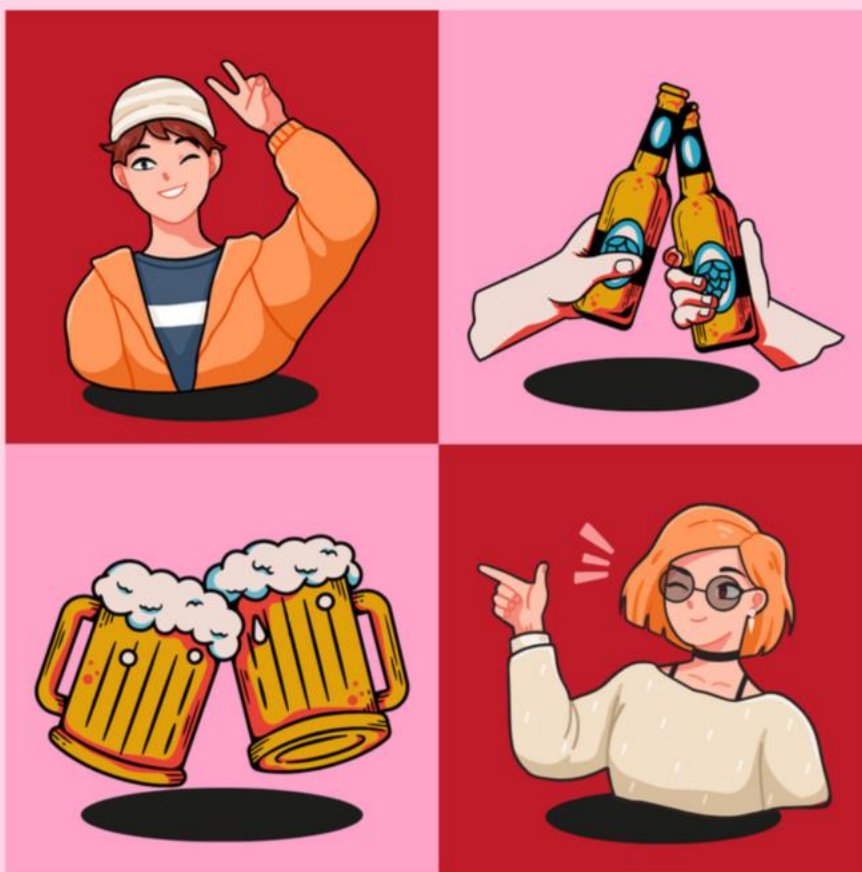
PINSKY, I.; BESSA, M. A. Adolescência e álcool: desafios e contradições no contexto familiar. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 43, n. 6, p. 623–631, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/>. Acesso em: 5 set. 2025.

SCHEFFER, R.; LOPES, A. L. Neurociências e adolescência: o desenvolvimento do cérebro na perspectiva de risco e vulnerabilidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 4, p. 896–909, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/t37Rz4G8S4j9mB96z9B6S8C/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2025.

SISTO, C. R. S.; LISBOA, C. S. M. Fatores de risco e proteção para o uso de drogas na adolescência: uma revisão. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 4, p. 605–618, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/yK8r7z4g98y44c4XjS69gGg/?lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2025.

APÊNDICE A - E-BOOK ÁLCOOL E ADOLESCÊNCIA

ÁLCOOL E ADOLESCÊNCIA



**DECISÕES CONSCIENTES
COMEÇAM COM INFORMAÇÃO**